

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de junho

O livro do snr. Teixeira de Souza

Teve largo successo o livro do snr. Teixeira de Souza, ex-ministro da fazenda, ácerca da famosa e jámais olvidavel questão dos tabacos. Era de esperar. Anceiava o publico por conhecer a fundo, cabalmente, essa decantada engrenagem da poderosa companhia e a fabulosa margem de lucros que vinha auferindo com o exclusivo, lucros que nem sempre, por artes de bem combinadas operações, vinham á suppuração accoitando-se nos reconditos escaninhos da direcção administrativa. Era indispensavel que mão de mestre, perito experimentado e intemorato, se lançasse no estudo e analyse profundos da complicadissima engrenagem d'aquelle pequeno estado, afim de se habilitar convenientemente a resolver o mais intrincado problema financeiro de Portugal contemporaneo em harmonia com as reclamações da opinião publica.

Urgia que, concertando os sagrados interesses do thesouro publico com os dos concorrentes, se reduzisse a poderosa companhia aos justos limites da sua especulação e que se levantasse e fizesse de uma só vez desaparecer por completo essa atmosfera de suspeita em que se vinha envolvendo, o chefe do estado de mistura com os governos, seus conselheiros. Convinha, porque era critico o momento, cortar a torto e a direito n'essa questão que tanto estava interessando o paiz inteiro e ter a precisa envergadura para, arcando com influencias, dependencias, sophismas, leval-a a uma solução plenamente satisfactoria, compativel com a dignidade do governo e com as reclamações da opinião sem menosprezar ou desrespeitar os interesses dos concorrentes cerceados aos seus justos limites. Tudo isto nos revela proficientemente o snr. Teixeira de Souza no seu livro *A questão dos tabacos*. Os tramites da questão desde o seu inicio, as condições e situa-

ções em que por vezes foi abordada pelos governos a quem foi affecta e a sua final e honrosa solução indiscutivelmente preparada e levada a effeito pelo ministerio regenerador, no qual foi titular da pasta da fazenda, alli se veem tratados com proficiencia, mestria, pericia admiraveis e por fórma clara, positiva e accessivel a todas as comprehensões. As estatisticas e os mappas orientam o leitor e revelam estudo, trabalho, força de vontade. Tambem só d'est'arte poderia o governo ter solvido a questão por fórma a não receber a mais insignificante impugnação e a ser accete *in limine* pelo governo que, mercê de uma conspirata, premio dos elevados serviços que ao Paiz acabavam de ser prestados, subiu aos conselhos da Corôa em substituição do gabinete de que fizera parte o conselheiro Teixeira de Souza.

O que foi a obra do governo regenerador na questão dos tabacos vê-se clara, nitidamente, na meia duzia de linhas com que o auctor do livro o encerra no seu *post scriptum*:

«No dia 1 de junho, á hora marcada na portaria de 6 d'abril, a Companhia dos Tabacos de Portugal declarou que optava; no dia 2 de junho, á hora na mesma portaria fixada, a Companhia dos Tabacos de Portugal assignou o contracto provisorio, nos *precisos termos*, das «Condições do Concurso».

Ainda bem. Tudo isto prova a lizura do procedimento do governo de que fiz parte.

Acabava a questão dos tabacos, tendo o governo actual *mantido integralmente* o que, n'este assumpto, encontrára feito pelo governo regenerador.

Assim o declarou o snr. conselheiro João Franco no seu programma politico; assim o leu El-Rei no discurso da Corôa.

Alguns dias antes de ser constituido o governo de que fiz parte, o snr. conselheiro João Franco, na camara electiva, affirmou que a questão dos tabacos, pelas dificuldades que tinha, pelas suspeições que a envolviam, pela grande e profunda perturbação que produziu na sociedade portugueza, era para Portugal o que

a questão Dreyfus fôra para a França.

Chegado ao governo *mantendo*, por proposito deliberado, *tudo o que encontrára em materia de tribucos*, declarando-o ao Paiz pela boca do chefe de Estado. Dá grande satisfação tão valioso testemunho a abonar o procedimento do governo regenerador».

Impossivel dizer-se mais e com maior eloquencia!

»»»

O calvario da camara

CUMULOS DE MORALIDADE

II

Para conseguir uns dezenas de votos na freguezia de S. Vicente, do conselho d'Ovar, a camara, ou mais propriamente fallando, o seu presidente, tomou com alguns seus influentes electores o compromisso solemne de confessar uma acção penalmente em juizo, em que a Junta do Parochia d'aquella freguezia prete a illegitimamente provar que tem direito a haver os fôros dos municípios de S. Silvestre, postos em praça pela vereação transacta sem a menor opposição legal, e até hoje corralos pela camara como receita ordinaria annual.

Esse compromisso já levou a effeito na sessão camara de 9 de maio do anno corrente, votando sem discrepância a confissão da acção para honrar ou legitimar o compromisso da presidencia, todos os vereadores presentes á excepção do snr. Francisco Coelho que, no legitimo direito que lhe assistia, se insurgiu, ao que nos dizem, contra tão insolita alienação de bens e direitos municipaes.

Felizmente tão extranha e suspeita resolução recebeu o dev do correctivo da estacão tutelar, que lhe negou a sua approvação com o fundamto de que, tratando-se de uma questão affecta aos tribunaes, se deveria deixar que estes se pronunciassem sobre o pleito e nunca antepôr-se a camara á sua acção, mórmente em detrimento dos seus proprios interesses.

Ainda bem que acima da camara está algum que, melhor do que esta, se compadece dos direitos do nosso pobre municipio, postos em

almeida politica pelos franco-progressistas, vulgo *concentrados*!

Em face dos acontecimentos é facilissimo aquilatar o interesse da camara n'essa questão com o om nos em lo fazer valer os compromissos tomados por fórma tão leviana como prevaricadora dos interesses municipaes que tem por dever zelar, mercê do mandito que pelo povo lhe foi conferido.

Quem indemnizará a camara do desfalque de rendimento annual de réis 32\$11, juros do capital de réis 618\$200?

Os votos de S. Vicente? Mas que lucrará com elles o municipio?

Qual a moralidade do estupefacio?

Podrá o orgão camarario elucidar o publico?

»»»

RESPIGANDO...

Do orgão concentrado: «A camara, quando *debica*, injuria baixamente.»

Não sabemos que dar as respostas no tom por que se fazem as perguntas se chamava *injuriar*!

Apostamos que, segundo o criterio da gente do orgão, se chama *louvar* ás perguntas que nos fazem e a que respondemos, quando *debicamos*... E' um alto o tal orgão.

* * *

Podem-nos-ha o *concentrado*, pondo por momentos de parte a mentira e a intriga, dizer a quem, quando, como e quem offereceu trez contos de réis pelo terreno do Largo do Martyr, cadido pela camara regeneradora?

Se essa offerta consta de qualquer participação ou proposta verbal ou escripta, particular ou official? —, mesmo quando não conste, se essa offerta continuará a ser mantida pelo offrente? Ponha tudo isto a limpo. Consta e publique uma declaração assignada por algum partidario da *benemerencia concelhia posthuma* com a assignatura, *al cavendum*, devidamente reconhecida e terá conseguido dois fins, qual d'elles o mais importante: I, acnatar o ex-presidente da camara que por fórma tão insolita prevaricou os interesses municipaes—II, servir um amigo, *sem ser dos diabos*, conseguindo-lhe a satisfação da sua sonhada ambição.

Podemos e julgamo-nos habilitados a afirmar-lhe que o *homensinho* será servido.

Palpita-nos até que algo de bom com os *respigos* e os *debiques* se conseguirá do *concentrado*. Venha de lá isso. *Opera... non verba*.

Não aconteceu porém conforme succedeu com o actual vereador snr. Larangeira. Quando, na transacta

vereador, tratavam de entrar em accordo Peixoto, Ribeiro & C. e a camara acêrca de uma estrada, que, sendo, segundo a planta devidamente approvada do Largo Almeida Garret o prolongamento do caminho das Luzes, ligasse a estrada districtal n.º 45 com a dos Pellames, no intuito d'aquella fórma obter a concessão da faixa do terreno que ficaria entre essa estrada e a fabrica de ceramica, chegou-se a alvitrar que, medidos os terrenos das duas partes contractantes e feita a compensação dos que reciprocamente teriam de ser adquiridos por permuta, se valorisasse o excesso d'area ao preço das vendas mais elevadas do local—setecentos réis o metro quadrado,—o que faria com que a mesma firma tivesse de entrar em cofre com a quantia approximada de 200\$000 réis, além dos encargos oriundos do desaterro e construcção da estrada.

Nada d'isto, claro está, foi tractado officialmente.

Procurava-se apenas chegar a um accordo para depois se activar a solução do assumpto pelas vias competentes.

O snr. Larangeira, inimigo de um dos socios da firma, vendo com máos olhos a aquisição da tal faixa de terreno, destinada a deposito de materias primas, e no intuito de embaraçar a operação, fez constar, dizia-se, que daria oitocentos mil réis pelo terreno.

Chegado este facto ao conhecimento da camara, mandou esta chamar á Secretaria o snr. Larangeira, a quem interrogou sobre a veracidade da offerta, e qual não foi o seu espanto ao ouvir da boca do mesmo senhor uma negativa e a declaração de que nunca pensára em adquirir esse terreno e muito menos por tal preço.

Se a camara houvesse chegado a accordo com Peixoto, Ribeiro & C. não faltaria talvez, depois de fechado o contracto, quem affirmasse que daria um conto e quinhentos mil réis! O posthumo benemerito de quem o *concentrado jornal* se quer referir, tem um novo ensejo para dizer da sua justiça.

Coisas ou antes miserias da nossa terra que não vale a pena discutir!

* * *

Mentir, mentir sempre porque da mentira algumas coisas fica nos mal intencionados e nos ignorantes! Eis o lemma do *jornal órgão*. Deturpar factos e intenções com desusada audacia, que chega a ser baixaza! Eis a sua missão. Quem confessou que, do matto vendido durante a gerencia camararia do nosso director, apenas entrou em cofre a quantia de 57:250 réis? onde está isso asseverado? Que desplante e que requintada má fé!

Diz-se que *«quem não pôde trapacear»* e é bem verdade. O *órgão* sabe de sobra, e quando o ignorasse perguntaria ao patrão *que tudo lo manda na camara* e que tem á mão os elementos de investigação, que aquelle rendimento foi sómente de 1904, pois em 1903 foi de 72\$800 réis e em 1902 de 3\$000; consta da escripturação camararia; mas, para dar vulto á intriga, arroja-se a uma affirmativa inane e descabida.

Cada um é como cada qual, felizmente, no nosso meio, todos são bem conhecidos.

* * *

Diz ainda o *concentrado*: *«Qual é o presidente da camara, que, calcando a lei aos pés, vende particularmente sem a solemnidade de hasta publica, porções enormes de matto?»*

Certamente não é o mesmo que, arvorando-se em paladino da lei e

em moralista de comedia, vende, particularmente, sem a solemnidade de hasta publica, não umas porções de matto da estrumada que, diariamente, iam desapparecendo com manifesto prejuizo do municipio sem embargo dos esforços empregados por esse presidente para entrar em cofre o valor approximado do matto desapparecido, medida que lhe custou a sua impopularidade politica no logar do Sobral, mas as casas da guarda e terrenos annexos do Carregal do norte e do bairro de S. José não obstante lhe haver sido negada superiormente auctorisação para as aforar! E se aquelle, que praticou um acto de administração sobre bens de sua natureza mobiliarios vendendo-os em pequenas parcelas, dá o *concentrado* como resposta *«ninguem que preze a sua dignidade, e quem procede de modo contrario ha-de necessariamente ter ninhos atraz das orelhas porque não tem justificação possível»* a este outro que aliena edificios camararios e terrenos adjacentes, em summa, bens immobiliarios, *tete á tete manu a manu*, que resposta dará o *concentrado*?

Permitta-nos a liberdade de antecipar *«que quem tal anomalia administrativa fez é alguém que preza a sua dignidade»*, que esse alguém procedendo assim, porque indigno seria proceder de modo contrario, não pôde necessariamente ter ninhos atraz das orelhas, porque as leis da desamortisação foram votadas e sómente obrigam para os mattos e nunca para os edificios municipaes, tendo por isso aquelles actos toda a justificação possível e até imaginaria.

Ora valha-o Deus que tudo póde.

* * *

Não desejando metter foice em ceára alheia, mas sendo-nos grato satisfazer os manifestos desejos do *concentrado jornal*, dizemos, sem procuração, é claro, que os 40\$000 réis, a que se refere no final do seu artigo *«pela verdade»*, foram gastos nas gratificações dadas pela actual camara ao snr. Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes, seu mestre d'obras, pelo delicioso, bem elaborado e inreclamavel trabalho das plantas dos aforamentos e pelo estudo de um pequeno lanço da estrada em Paçô, de Vallega.

Como, não obstante ganhar o seu ordenado diario, era necessario gratificar-se tão extraordinarios serviços e como não houvesse *verba orçamental* que para isso podesse ser desviada, em vez de se retirar por *folhas de calháo*, comezinho expediente aconselhado aos adversarios, preferiu-se dar-lhe pagamento com aquelles 40\$000 réis. A prova peçaa a quem compete.

DEBICANDO

Por falta d'espaco ficou-nos para o numero seguinte este artigo, do que pedimos desculpa ao nosso estimadissimo collaborador.

NOTICIARIO

Excursão ao Bussaco

Realizou-se ante-hontem a annunciada excursão ao Bussaco, a qual foi concorrida como em anno algum anterior, pois n'ella tomaram parte 530 pessoas, que foi o numero de bilhetes vendidos.

Ao contrario da noite da vespera, que ás 9 horas não se via ninguem

pelas ruas, já pelas 3 horas e meia da madrugada d'aquelle dia um movimento desusado se notava em toda a villa, em direcção á estação do caminho de ferro.

A manhã estava amena e d'uma frescura agradabilissima, cujo ar oxigenado e puro se respirava sem custo, e a villa tinha o aspecto alegre dos grandes dias de festa.

Ao estalejar annunciador dos primeiros foguetes e quando os sons metallicos da banda indicavam a aproximação da hora da partida, já a *gare* do caminho de ferro regorritava de gente que á porfia escolhia um bom logar nas carruagens, e nas immediações havia um borborinho festivo. Alli, de mistura com traques leves e garridos, haviam palavras d'enthusiasmo, olhares expressivos e sorrisos estonteantes.

Era isto o que se estava disfrutando, quando as tres badaladas da sineta soaram compassadas e alegres. Eram 5 horas e 5 minutos.

Ainda mal aquellas badaladas haviam terminado de ecoar nos pinheiros proximos, o silvo da locomotiva traduziu a vontade de todos quantos tomavam parte na digressão — que era: *partamos em boa hora!*

E o comboio abalou com rapidez, todo enfeitado de verdura no meio das aclamações de regosijo dos que partiam e no silencio maguado dos que ficavam.

D'ahi a pouco só se viam alguns farrapos da fumarada que sahia ás golfadas da chaminé da machina.

Cêrca das 10 horas da noite chegára ao mesmo local d'onde sahira pela manhã, o comboio excursionista. O enthusiasmo não era tanto como á partida.

Informaram-nos então de que tudo correa sem incidente desagradavel, que todos por lá se divertiram muito, comendo, dançando, cantando e passeando á sombra dos gigantes arvoredos da matta, tal qual as demais vezes anteriores.

Tambem sem que nos informassem, nós adivinhamos que não houve quem não reconhecesse que o Bussaco é uma deliciosa estancia para depois do acto matrimonial.

Não é verdade?

Senhora do Parto

No proximo sabbado e domingo realisa-se, na capella das Almas, erecta no Largo dos Campos, a festividade em honra da Senhora do Parto, a qual é revestida com o costume brilhantissimo.

No sabbado haverá illuminações a giorno na alameda e no largo e rua dos Campos até á Praça, feita por alguns milhares de lumes, vistoso fogo do ar e d'artificio e arraial, em que se fazem ouvir as duas bandas de musica d'esta villa; e no domingo, de manhã, missa a grande instrumental com sermão ao Evangelho e procissão, e de tarde, grande arraial em que tomam parte as duas referidas musicas e a continuação do bazar da Associação de Soccorros Mutuos.

A comissão promotora das festas esforça-se para lhes imprimir o maximo esplendor.

S. João

Hoje, no logar de S. João, realisa-se a costumada festa ao Santo Precursor, havendo de manhã, missa a grande instrumental, sermão e procissão e de tarde arraial.

A parte musical está a cargo das philarmonicas Ovarense e Boa União, d'esta villa.

A avaliar pelo costume e pelo bello tempo que ultimamente tem feito, é de presumir grande affluencia de romeiros ao arraial de tarde.

Em varias ruas ha mastros de pinhas com descantes e danças populares.

Coração de Jesus

Realizou-se ante-hontem, com regular pomba, na capella da Senhora da Graça a festividade do Sagrado Coração de Jesus, a expensas da respectiva irmandade.

O orador, reverendo Antonio Borges, agradeceu bastante e a procissão, apesar de pequena, muito bem organizada.

Fallecimento

No dia 19 de manhã falleceu em sua casa da rua dos Lavradores o snr. Manoel de Pinho Saramago, pae do snr. João de Pinho Saramago.

O saimento funebre effectou-se no dia immediato ás Avé-Marias, ficando o feretro depositado na egreja matriz afim de ser presente aos officios alli celebrados na manhã seguinte.

A toda a familia as nossas condolencias.

Desastres

Na quinta-feira passada, cêrca das 11 horas da manhã, andando a brincar junto ao rio Graça, no sitio da Ilha, um pequeno de 4 annos d'idade filho de Manoel da Silva, o da Adriana, cahiu ao dito rio, perecendo afogado.

Os paes, que andavam lavrando alli proximo uma terra, notando a falta do filho, procuraram-no, encontrando-o já cadaver na agua.

Tambem no dia 19 do corrente cahiu a um tanque cheio d'gua, sito no logar da Torre, de Esmoriz, outro pequeno de 2 annos d'idade, filho de Arthur Alberto, d'aquella freguezia.

O pequenino cadaver foi transportado para o hospital d'esta villa, onde foi autopsiado.

Na quarta-feira, um rapazito de 12 annos d'idade, approximadamente, filho de José Fernandes da Graça, da rua das Almas, andando aos ninhos nas proximidades da Estação, cahiu abaixo d'um pinheiro, fracturando uma perna e luxando uma coxa.

Primeira communhão

Com o cerimonial do costume, foi ministrada ante-hontem no collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria d'esta villa, a primeira communhão ás educandas d'aquelle estabelecimento d'ensino.

Annos

Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso illustre amigo e director politico conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, por cujo motivo o felicitamos cordealmente.

Varíola

Grassa com alguma intensidade entre nós esta terrivel epidemia.

Que nos conste, as auctoridades competentes nada teem feito para evitar o mal.

Notas a lapis

De visita á familia de seu cunhado e nosso particular amigo Antonio Corrêa Dias e Ribeiro, esteve com sua ex.^{ma} familia no dia 16 n'esta villa onde os cumprimentamos, o snr. Joaquim Gomes Nogueira, activo socio da importantissima casa commercial da firma B. A. Antunes & C.^a, do Pará. Acompanhou-os, com o mesmo intuito, o snr. Joaquim Pinto da Cunha.

— Afim de procurar lenitivo para os seus padecimentos, partiu quinta-feira para a Serra da Estrella a ex.^{ma} D. Maria Barbara Barbosa de Quadros.

Que lá encontre o lenitivo desejado são os nossos votos.

— Para as Caldas de Cucos partiu no dia 16 o snr. Manoel Gomes da Costa, com o fim de fazer uso d'aquellas aguas.

— Com feliz successo, deu á luz na quarta-feira uma criança do sexo masculino a esposa do nosso presado assignante snr. Domingos Pereira Tavares. Parabens.

— Passa hoje seu anniversario natalicio a snr.^a D. Palmira Valente, irmã do distincto advogado e nosso amigo dr. Arthur Valente e amanhã o do nosso patricio snr. Francisco Augusto Marques da Silva ausente no Rio da Janeiro. Parabens.

Novo bacharel

Acaba de concluir a sua formatura na faculdade de direito o nosso conterraneo e amigo dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, que durante a sua carreira academica, revelou sempre dotes de intelligencia e erudicção.

Ao novo bacharel os nossos sinceros parabens e estimamos que na vida pratica veja coroados de bom exito os seus trabalhos.

o novo guarda-mór do cemiterio

Informa-nos pessoa de todo o credito de que o snr. presidente da camara dera ordem ao administrador do cemiterio d'esta villa para não entregar a chave do portão a quem a requisitar sem que vá munido de um bilhete seu!!!

Custa a engulir!!!... Que sustos, mana!!!... Ai, amigo Luzio, a tanto obrigas!... A não ser que esteja na forja mais alguma luziada, que seja necessario occultar aos olhos do publico...

O snr. presidente, guarda-mór do cemiterio! Que pandega e que grande reinação!

Bate-se á porta.

— Quem está?

— F. que deseja um bilhete de livre transito no cemiterio para o esquelletico corpinho do Titó, distincta penna do concentrico Jornal, que succumbiu aos estragos d'uma indigestão de palha e fava.

— Póde transitar livremente, mas que não communique com pessoa alguma. Cá por coisas, amigo, cá por coisas...

— Percebo, percebo, snr. guarda-mór; por causa das luziadas... Fiquem tranquillo que, lá no cemiterio, olhos profanos não mais desvendarão mysterios!

— Obrigado.

Brincadeira de mau gosto

Ha quatro noites que individuos de mau gosto, certamente após as

demoradas illipações do deus Bacco, se entretiveram espalhando no leito da rua da Fonte e em diversos pontos, enormes calhaus que a camara havia feito depositar junto do muro da quinta do dr. Almeida.

A' hora a que damos esta noticia, ainda tudo se encontra no mesmo estado com grave risco dos transeuntes, e principalmente dos vehiculos que tenham necessidade de transitar por aquella rua durante a noite. Sem fazermos politica do caso, para elle chamamos a attenção da camara.

Estação telegrapho-postal

Está sendo mudada para o Largo Serpa Pinto, onde por toda esta semana ficará installada, a estação telegrapho-postal d'esta villa.

O local para a nova repartição não podia ter escolha mais feliz, pois é a parte mais central da villa.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando José Albino Pinto Pachão, casado, proprietario, da rua da Graça, da villa d'Ovar, mas ausente em parte incerta da cidade de Lisboa, para na segunda audiencia do dito juizo posterior ao praso dos editos vêr accusar a citação e seguir os demais termos até final, sob pena de revelia, da acção ordinaria que contra elle e sua mulher Maria Domingas de Jesus, movem Luiz Augusto de Lima e esposa D. Maria Augusta do Céu Baptista Lima, proprietarios, do Largo de S. Pedro, da villa d'Ovar, na qual allegam: que Fernando Maria de Carvalho, solteiro, da rua da Graça, da villa d'Ovar, fallecera e dispondo deixou ao auctor seu sobrinho, entre outros bens, metade de uma casa de habitação, sita na referida rua e villa, sendo esta metade formada pela metade da frente e trazeiras da mesma casa, e o quintal que abranger o prolongamento d'uma linha, e esta é a que fica pelo poente ou a confinar com o predio de José Maria de Pinho Valente, deixando a outra metade do referido predio á ré sua creada Maria Domingas de Jesus, com a condição de não communicar com os bens do réu seu marido, sendo esta metade pelo lado do norte nascente; que a ré sem accordo ou consentimento dos auctores ou sem o respectivo processó judicial, começou a dividir e a demarcar ou a separar as duas metades do predio, a d'ella da dos auctores, por meio da construcção de tres taipas, obra esta que foi embarga-

da e com a qual a ré se apoderou do que era e é dos auctores offendendo o seu direito de propriedade, sendo certo que o predio foi deixado indiviso e até hoje não houve divisão e demarcação entre auctores e réus, que legalmente se fizesse, nem esta se presume em direito; e que auctores e réus são os proprios em juizo e partes legitimas na acção, concluindo por pedir que ella seja julgada procedente e provada e os réus condemnados a desmanchar e a retirar as taipas da reparação que fizeram e que foram embargadas, repondo tudo no antigo estado, largando mão do que pertence aos auctores, nas custas e procuradoria.

As audiencias no dito juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados, e sempre no tribunal judicial, sito na Praça de Ovar, pelas dez horas da manhã.

Ovar, 8 de Junho de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

(568)

ANNUNCIO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Domingos Francisco dos Santos, auzente no reino, para os lados da Beira, e Antonio da Silva Tavares, solteiro, maior auzente no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, ambos em parte incerta, para todos os termos até final do inventario por obito de seu pae e sogro Francisco da Silva Tavares, que foi do Monte, de Cortegaça, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 12 de Junho de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(569)

ANNUNCIO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Go-*

verno, citando os interessados Manoel Marques, Francisco Marques, Antonio Maria Marques, casados, José Marques, solteiro, maior, e Manoel Maria d'Oliveira, casado, auzentes no Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario por obito de seu pae e sogro Manoel Marques, que foi das Rossadas de Villarinho, de Vallega, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 19 de Junho de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho

(570)

Aos snrs. commerciantes de pescado

Pinto Palavra & C.^a, Limitada, sociedade por quotas da empreza de pesca *Boa Esperança*, com exercicio na costa do Furdouro, faz publico que, a contar do dia 15 de junho corrente, os *bonus ou descontos* concedidos no acto do pagamento, *unicamente* aos compradores de sardinha, serão os seguintes:

A 15 dias da data da compra.	2 0/0
A 30 dias » » » » » »	1 1/2 0/0
A 90 dias » » » » » »	1 0/0

Além d'estes prazos nenhum desconto será concedido.

P. Pinto Palavra & C.^a, Limitada.

O gerente,

Francisco Mattos.

CANDIDO—Dentista

Largo dos Campos — OVAR

Participa aos seus amigos e frequentes que mudou o seu estabelecimento para aquelle Largo, onde executa todos os trabalhos dentarios e prothese com perfeição.

Collocam-se dentes desde réis 1\$000 a 3\$500.

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Manoel de Pinho Saramago agradece, penhoradissima, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a por fallecimento d'aquelle seu pae e irmão e o acampanharam á sua ultima jazida, protestando a todas sua indelevel gratidão.

Ovar, 22 de Junho de 1906.

Agradecimento

O abaixo assignado, dolorosamente surprehendido pela noticia do fallecimento da sua idolatrada mãe Rosa de Souza Villa, vem compungido, de tão distantes plagas por este meio, significar o quanto de agradecimento sente em seu coração de filho amoroso a todas as pessoas que prestaram á sua veneranda mãe as ultimas homenagens, acompanhando seu feretro ao campo santo.

Pará, 8 de Junho de 1906.

Francisco Fernandes Souza Villas

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P. 5,20	P. 6,41	Ch. 7,27	Correio
	8,35	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,8	—	Tramway
	11	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,24	5,19	5,44	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,32	8,11	9,4	Tramway
	8,20	9,45	10,24	Correio
	11,35	1,13	—	Tramway

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 3,54	P. 4,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	—	7,35	9,16	Tramway
	9,29	10,14	12	Mixto
TARDE	11,44	12,41	2,20	Tramway
	—	2,59	4,42	Tramway
	4,23	5,20	6,58	Tramway
	—	5,45	7,27	Tramway
	—	6,55	8,34	Tramway
	8,9	9,7	11,3	Correio

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intellec-
tual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambolo»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elsie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel

Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

—LISBOA—

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drignes.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal;
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1.º vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcusable clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza